

Relação da depressão pós parto com o aleitamento materno exclusivo: Uma análise atualizada dos aspectos clínicos e fisiopatológicos

Relationship of postpartum depression with exclusive breastfeeding: An updated analysis of clinical and pathophysiological aspects

Relación de la depresión posparto con la lactancia materna exclusiva: Un análisis actualizado de aspectos clínicos y fisiopatológicos

Recebido: 25/03/2024 | Revisado: 06/04/2024 | Aceitado: 07/04/2024 | Publicado: 11/04/2024

Lais de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1740-1513>
Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil
E-mail: nlaisthees1@hotmail.com

Maria Clara Borges Alves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0026-4159>
Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil
E-mail: Mariaborges7051@gmail.com

Julia dos Reis

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2938-5165>
Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil
E-mail: reisjulia95@gmail.com

Resumo

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar os aspectos clínicos, epidemiológicos e fisiopatológicos da associação entre a DPP e o aleitamento materno. **Materiais e Métodos:** O estudo será uma revisão sistemática da literatura, que utilizará as principais bases de dados: Scielo, Lilacs, Pubmed e MedLine. Serão utilizados artigos dos últimos dez anos (2013-2023) e serão utilizados os descritores Depressão Pós-Parto, Aleitamento Materno Predominante, Aleitamento Materno, Período Pós-Parto e Transtorno Depressivo. Tal revisão será organizada e listada no software *Microsoft Word®*, com posterior organização dos resultados. **Resultados e Discussão:** Estas pesquisas revelaram que mulheres que possuíam depressão pós parto, apresentaram impacto negativo no que diz respeito ao aleitamento materno e elucidaram que a falta de condições psicológicas no puerpério provocam sentimentos de estresse, medo e tristeza. **Conclusão:** A associação entre a depressão pós parto e o não adesão ao aleitamento materno já é bem estabelecida na literatura, sendo a queda abrupta dos hormônios gravídicos mais a suscetibilidade biológica fatores suscetíveis para o desequilíbrio no eixo HPA. Para abordar essa temática, são necessárias estratégias e políticas públicas para promover a prevenção e detecção precoce deste transtorno.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Depressão pós parto; Puérperas.

Abstract

Objective: The present study aimed to evaluate the clinical, epidemiological and pathophysiological aspects of the association between PPD and breastfeeding. **Materials and Methods:** The study will be a systematic review of the literature, which will use the main databases: Scielo, Lilacs, Pub-Med and MedLine. Articles from the last ten years (2013-2023) will be used and the descriptors Postpartum Depression, Predominant Breastfeeding, Breastfeeding, Postpartum Period and Depressive Disorder will be used. Such review will be organized and listed in *Microsoft Word®* software, with subsequent organization of the results. **Results and Discussion:** These studies revealed that women who had postpartum depression had a negative impact on breastfeeding and elucidated that the lack of psychological conditions in the postpartum period provoke feelings of stress, fear and sadness. **Conclusion:** The association between Postpartum depression and non-adherence to breastfeeding are already well established in the literature, with the abrupt drop in pregnancy hormones plus biological susceptibility being factors susceptible to imbalance in the HPA axis. To address this issue, strategies and public policies are needed to promote prevention and early detection of this disorder.

Keywords: Breastfeeding; Baby blues; Postpartum women.

Resumen

Objetivo: El presente estudio tuvo como objetivo evaluar los aspectos clínicos, epidemiológicos y fisiopatológicos de la asociación entre PPD y lactancia materna. **Materiales y Métodos:** El estudio será una revisión sistemática de la literatura, que utilizará las principales bases de datos: Scielo, Lilacs, Pubmed y MedLine. Se utilizarán artículos de los

últimos diez años (2013-2023) y se utilizarán los descriptores Depresión Posparto, Lactancia Materna Predominante, Lactancia Materna, Período Posparto y Trastorno Depresivo. Dicha revisión será organizada y listada en el software Microsoft Word®, con posterior organización de los resultados. Resultados y Discusión: Estos estudios revelaron que las mujeres que tuvieron depresión posparto tuvieron un impacto negativo en la lactancia materna y dilucidaron que la falta de condiciones psicológicas en el posparto provoca sentimientos de estrés, miedo y tristeza. Conclusión: La asociación entre la depresión posparto y la no depresión posparto la adherencia a la lactancia materna ya están bien establecidos en la literatura, siendo la caída abrupta de las hormonas del embarazo más la susceptibilidad biológica factores susceptibles de desequilibrio en el eje HPA. Para abordar este problema, se necesitan estrategias y políticas públicas que promuevan la prevención y la detección temprana de este trastorno.

Palabras clave: Lactancia materna; Tristeza posparto; Mulheres posparto.

1. Introdução

A depressão pós-parto (DPP) é caracterizada por uma variedade de sintomas, incluindo irritabilidade, perda de prazer, ansiedade, desânimo persistente e sentimento de culpa, entre outros. Esses sintomas geralmente surgem entre a quarta e sexta semana após o parto e podem afetar tanto o bem-estar físico quanto mental da mulher, assim como a saúde do bebê e o relacionamento entre ambos. Fatores de risco para o desenvolvimento da DPP incluem condição socioeconômica desfavorável, conflitos interpessoais, eventos estressantes como problemas de saúde durante a gestação, parto, pós-parto e amamentação. Estudos também indicam que mulheres com DPP podem ter dificuldades na interação com seus filhos, uma percepção mais negativa do comportamento da criança, maior probabilidade de interromper precocemente o aleitamento materno exclusivo e maior associação com desnutrição infantil (Vieira, et al., 2018).

A causa da DPP ainda não foi definida, mas considera-se as mudanças hormonais no corpo da mulher como principal indicativo para disparar os sintomas (Brummelte et al., 2016). Durante a gravidez, a quantidade dos hormônios estrogênio e progesterona aumentam significativamente. Nas primeiras 24 horas após o parto a quantidade desses hormônios é reduzida de forma abrupta e continua a cair até o nível basal (Tolentino, et al; 2016). Dessa forma, enquanto todas as mulheres experimentam essas mudanças extremas dos níveis hormonais após o parto, apenas algumas desenvolvem DPP, fazendo supor que exista uma sensibilidade biológica individual a estas alterações. Outros fatores que podem contribuir para a depressão pós-parto são: se sentir cansada depois do parto, padrão de sono irregular e falta de descanso suficiente geralmente impedem que a mãe recupere sua força total por semanas (Brummelte et al., 2016).

A duração da DPP relaciona-se com uma redução na afetividade e cuidados direcionados à criança, resultando em prejuízo no desenvolvimento cognitivo e social no primeiro ano de vida (Alvarenga, et al., 2017). A literatura traz malefícios relacionados às crianças de mães com depressão pós-parto como mais ansiosas e infelizes, sendo menos responsivas nas relações interpessoais e sua atenção é menor, quando comparadas com as crianças de mães não depressivas (Wubetu et al., 2020). Estas crianças apresentam também menos sorrisos, menor interação corporal, além de maiores dificuldades alimentares e de sono (Atuhaire, et al., 2021).

Nesse contexto, estudos relacionaram os riscos para a depressão materna em três categorias: a primeira refere-se à qualidade dos relacionamentos interpessoais da mãe, particularmente com seu parceiro; a segunda relaciona-se à gravidez e ao parto e à ocorrência de eventos de vida estressantes; e a terceira refere-se a adversidades socioeconômicas (Oliveira, et al., 2016). Outros autores também sugerem que uma depressão não tratada durante a gestação está associada a um risco aumentado de depressão pós-parto (Cavalcanti, et al., 2021).

Pesquisas evidenciam que o aleitamento materno é um fator redutor dos sintomas e fatores relacionados a DPP, aumentando vínculo materno, além de sustentar, imunizar, diminuir alergias e infecções respiratórias para o bebê e promovendo a involução puerperal uterina no corpo materno (Silva, et al., 2021). Além disso, a amamentação libera ocitocina endógena, sendo este um hormônio essencial para várias tarefas maternas, aumentando o vínculo entre o binômio mãe-filho (Brummelte et al., 2016).

Desta forma, o aleitamento materno promove processos hormonais que protegem as mães contra depressão pós parto, atenuando a resposta do cortisol ao estresse, ajudando a regulação do sono e vigília para mãe e filho, melhorando a autoeficácia da mãe com e seu envolvimento emocional com a criança (Ministerio da saude., 2015) Portanto, a identificação de mulheres em risco de interrupção precoce do aleitamento materno e a implementação de estratégias efetivas de promoção do aleitamento materno são consideradas prioridades de saúde.

É indiscutível a importância do aleitamento materno para a saúde da mãe e da criança, com benefícios fisiológicos e psicológicos na prática do amamentar. Levando em consideração o aumento da ocitocina endógena, a amamentação seria uma excelente ferramenta para a prevenção da DPP (Souza, et al., 2020) . Partindo desta premissa, o objetivo da presente revisão é identificar a relação da depressão pós parto com o aleitamento materno proposta pelas produções científicas nos últimos 10 anos.

2. Metodologia

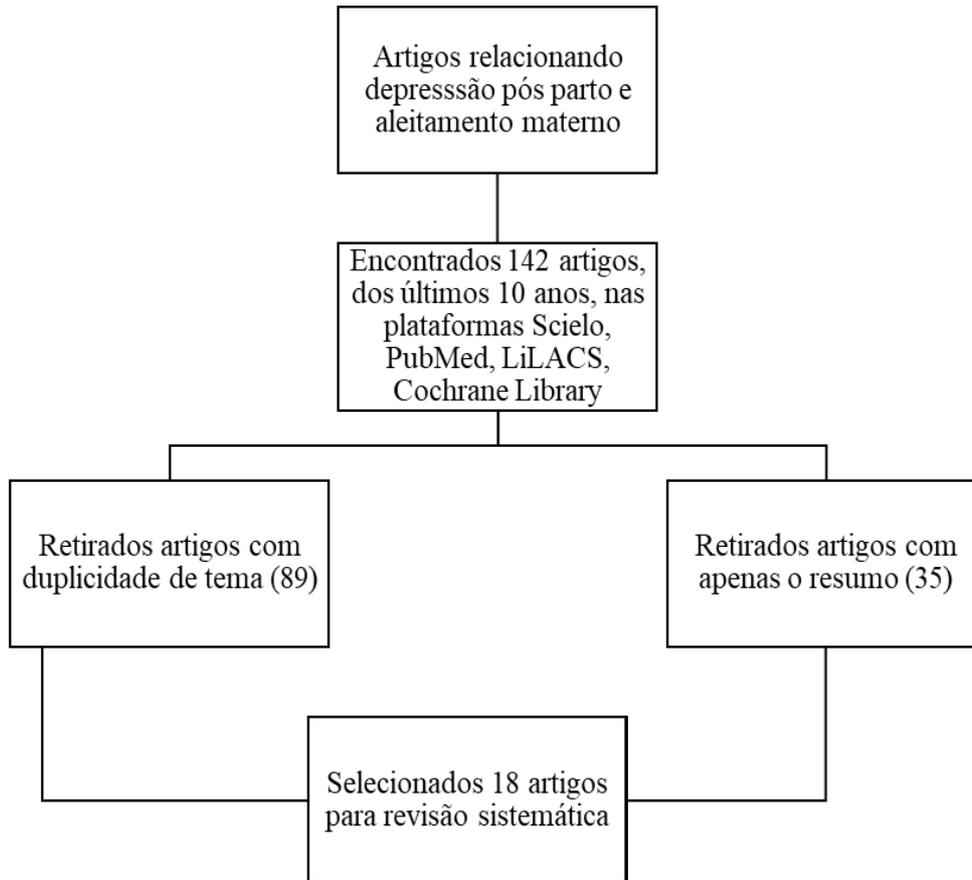
Esta pesquisa adota uma abordagem teórica do tipo revisão integrativa, que visa a construção de novos conhecimentos através da síntese sistemática de estudos já existentes sobre um determinado tema. Para realizar essa construção científica, foram seguidas seis etapas: (1) elaboração da questão norteadora de pesquisa e identificação de um problema; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; (3) definição das informações mais relevantes a serem extraídas dos estudos incluídos; (4) análise crítica dos estudos; (5) discussão dos resultados e (6) apresentação da revisão integrativa.

O estudo buscou responder à seguinte pergunta norteadora: "Qual é a relação entre depressão pós-parto e aleitamento materno exclusivo nos últimos 10 anos?" Para responder a essa questão, foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando as plataformas acadêmicas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e MedLine. Os descritores utilizados foram "Depressão pós-parto", "Aleitamento materno predominante", "Aleitamento materno", "Período pós-parto" e "Transtorno depressivo".

Os critérios de inclusão empregados foram a análise de produções científicas (textos completos) que abordassem a relação entre DPP e aleitamento materno exclusivo, publicadas nos últimos dez anos e nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão utilizados foram textos duplicados, incompletos, publicações anteriores ao período de 10 anos e aqueles não relacionados ao problema de pesquisa apresentado.

Foram usados para estudo 34 produções científicas durante a pesquisa nas bases de dados supracitadas, no período de 10 anos. No entanto, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão mencionados e a partir de leitura dinâmica, foram selecionados 18 estudos para leitura completa e aprofundada para a elaboração da presente pesquisa. O processo de coleta dos estudos seguiu a recomendação PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) e está representado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma para base de dados para a pesquisa: “Relação da depressão pós parto com o aleitamento materno exclusivo: atualizações acerca dos aspectos clínicos e fisiopatológicos”.



Fonte: Autoria própria (2024).

3. Resultados e Discussão

Frente à bibliografia analisada, foi exposto, de maneira sucinta, no Quadro 1, informações acerca dos principais artigos aplicados para compor o corpus da pesquisa, de forma que no quadro observa-se o ano da publicação do respectivo trabalho, a autoria, o título do estudo, métodos utilizados, o objetivo e os principais achados relacionados à associação entre a depressão pós parto e o aleitamento materno.

Quadro 1 - Panorama da produção científica: artigos incluídos e informações essenciais.

Título	Autor/ Ano	Metodologia	Objetivo	Resultados
Autoeficácia para amamentação e depressão pós parto	Vieira, <i>et al.</i> 2018	Estudo de coorte	Avaliar a autoeficácia para amamentação, a presença de sintomas de depressão no período pós-parto e a associação entre autoeficácia na amamentação e depressão pós-parto, com a interrupção do aleitamento materno exclusivo.	Os níveis de autoeficácia para amamentação e depressão pós-parto, ao longo do tempo, não evidenciaram diferença estatística.
Sentimentos de mulheres com depressão pós parto frente ao aleitamento materno	De Oliveira <i>et al.</i> 2019	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório	Descrever sentimentos de mulheres com depressão pós parto frente ao aleitamento materno.	As dificuldades da depressão pós parto no aleitamento materno são: falta de condições psicológicas, desencantamento e sentimento de tristeza e medo.
Amamentação e depressão pós parto	Figueiredo, <i>et al.</i> 2013	Revisão sistemática de literatura	Revisar a literatura sobre a associação entre aleitamento materno e depressão pós parto	A amamentação pode proteger as mulheres de sintomas depressivos, auxiliando na regulação do eixo HPA (ao longo da regulação da secreção diurna de cortisol basal) que tem sido consistentemente demonstrado estar desregulado na presença de sintomas depressivos.
Um estudo prospectivo de sintomas depressivos pós-natais maternos com práticas de alimentação infantil em uma coorte de nascimentos chinesa.	Sha, <i>et al.</i> 2019	Estudo essa prospectivo	Realizar um estudo prospectivo dos sintomas depressivos pós-natais maternos com as práticas de alimentação infantil em uma coorte de nascimento chinesa	Os sintomas depressivos pós parto foram associados a uma menor duração da amamentação e introdução precoce de fórmula.
Sintomas depressivos pré-natais e início precoce da amamentação em associação com amamentação exclusiva seis semanas pós-parto.	Cato, <i>et al.</i> 2019	Estudo longitudinal de base populacional	investigar a interação entre os sintomas depressivos durante a gravidez e o início tardio da primeira sessão de amamentação e seu efeito na amamentação exclusiva as seis semanas pós parto	Mulheres que relatam sintomas depressivos durante a gravidez parecem ser mais vulneráveis às consequências do adiamento da primeira sessão de amamentação na duração da amamentação exclusiva. Conseqüentemente, as mulheres que apresentam sintomas depressivos podem beneficiar de apoio direcionado à amamentação durante as primeiras horas após o nascimento.
Associação entre depressão pós-parto e prática do aleitamento materno exclusivo nos primeiros três meses de vida.	Silva, <i>et al.</i> 2017	Estudo transversal	Investigar a associação entre a depressão pós parto e ocorrência do aleitamento materno exclusivo	Na análise de regressão logística multivariada, encontrou-se maior chance de ausência do aleitamento materno exclusivo entre mães com sintomas de depressão pós parto, entre as mais jovens.
Amamentação e depressão.	Dias, et al. 2015	Revisão sistemática de literatura	Fornecer uma revisão sistemática de literatura sobre a amamentação e depressão, considerando tanto a gravidez quanto a depressão pós parto	Gravidez e depressão pós parto estão associadas a menor duração da amamentação.
Associações de crenças e angústias maternas na gravidez e pós-parto com início e interrupção precoce da amamentação	Ritchie-Ewing , <i>et al.</i> 2019	Projeto longitudinal não experimental.	Determinar se as crenças sobre a amamentação pré-natal e o sofrimento psicológico durante e após a gravidez estavam associadas às taxas de início e cessação precoce da amamentação.	Os participantes que continuam amamentando por > 8 semanas relataram menos ansiedade geral e sintomas depressivos no pós parto do que aqueles que descontinuaram ou nunca iniciaram.

Iniciação e exclusividade da amamentação: associação com depressão pré natal e pós natal e sofrimento conjugal de mães e pais.	Ahlqvist-Björkroth, <i>et al.</i> 2016	Estudo prospectivo de uma amostra de coorte.	Este estudo explorou os efeitos dos sintomas depressivos pré natais e pós natais das mães e pais e do sofrimento conjugal no início da amamentação e na duração da amamentação exclusiva	A duração do AME foi menor entre as mães que apresentaram sintomas depressivos no pré quanto ao pós natal. O maior sofrimento conjugal materno pré natal foi associado com maior duração do AME.
Associação entre a depressão pós parto e o aleitamento materno exclusivo até os 3 meses	Silva, <i>et al.</i> 2017	Estudo de corte transversal feito nos estados da Região Nordeste	Verificar a associação da depressão pós parto e a ocorrência do aleitamento materno exclusivo	Foi verificada uma maior chance de ausência do aleitamento materno exclusivo entre mães com sintomas de depressão pós-parto.
Influência da depressão pós parto no aleitamento materno.	Barret, <i>et al.</i> 2021	Revisão sistemática de literatura	Identificar como a depressão pós-parto interfere no aleitamento materno.	O aleitamento materno exclusivo foi menor em mães com DPP.
Relação entre a depressão pós parto e a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo.	Ortiz, <i>et al.</i> 2019	Revisão sistemática de literatura	Identificar como a depressão pós-parto interfere no aleitamento materno	Evidencia-se que a DPP pode influenciar negativamente na amamentação.
Associações entre depressão pós-parto, amamentação e níveis de ocitocina em mães latinas	Lara-Cinisomo. et al 2016	Estudo transversal	Este estudo tem como objetivo explorar a associação entre a depressão pós parto, ansiedade, amamentação e ocitocina plasmática (OT) em latinas	Houve uma interação significativa entre a interrupção precoce da amamentação e o estado de depressão nos níveis de ocitocina plasmática às 8 semanas pós-parto
Amamentação e depressão pós-parto: Avaliando a influência da intenção de amamentar e outros fatores de risco	J Pope et al 2016	Estudo retrospectivo e transversal	O presente estudo retrospectivo transversal teve como objetivo avaliar a associação entre as variáveis relacionadas à amamentação e depressão pós parto (com base nos critérios de limiar da Escala de Depressão Pós Natal de Edimburgo) dentro dos contextos de outros fatores de risco conhecidos	Quando consideradas no contexto de outros fatores de risco, a tentativa e a duração da amamentação não estavam associadas à depressão pós-parto cinco a sete meses após o parto.
Resultados da amamentação e da saúde materna: uma revisão sistemática e meta-análise	Chowdhury. et al 2015	Revisão sistemática e meta-análise	Avaliar o efeito da amamentação nos resultados de saúde materna de longo prazo e de curto prazo	A menor duração da amamentação foi associada a maior risco de depressão pós-parto.
Sintomas de humor materno na gravidez e depressão pós-parto: associação com aleitamento materno exclusivo em uma coorte de nascimentos de base populacional	Fariás-Antúnez. et al 2020	Estudo de coorte de base populacional	Este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre sintomas de humor durante a gravidez e a amamentação exclusiva aos 3 meses, bem como a associação entre amamentação exclusiva aos 3 meses e depressão materna aos 12 meses pós-parto.	Em análises brutas, os sintomas de humor materno durante a gravidez foram associados à amamentação não exclusiva aos 3 meses e a amamentação não exclusiva aos 3 meses foi associada à depressão materna pós-parto aos 12 meses.
A relação entre amamentação, depressão pós-parto e peso pós-parto em mulheres mexicano-americanas	Reifsnider . et al 2016	Análise quantitativa secundária	Determinar se os sintomas de depressão pós parto e peso pós parto variam de acordo com o nível de amamentação entre mulheres de origem mexicana ao 1 mês e 6 meses após o parto	Aos 6 meses pós-parto, as participantes que não amamentaram tiveram as pontuações mais altas na Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo; as participantes que amamentaram de forma não exclusiva tiveram as pontuações mais baixas
Preditores de amamentação exclusiva 6 a 9 semanas após o parto: um estudo de coorte prospectivo. Perspectiva de Saúde Mental Pública	Imširagić et al 2016	coorte prospectivo	Descobrir se a depressão, o transtorno de estresse pós-traumático e os traços de personalidade no momento do parto estão associados aos benefícios da amamentação exclusiva (EBF) seis a nove semanas após o parto	Maior resultado de EPDS foi significativamente associado a menores chances de AME

Estudos expõem que o aleitamento materno (AM) é um fator crucial na redução dos sintomas e dos fatores relacionados à depressão pós parto (DPP). Sob esse viés, ressalta-se que a amamentação promove a liberação de ocitocina endógena, sendo a ação deste hormônio imprescindível para o vínculo entre o binômio mãe-filho. Além desse fator, vale ressaltar que o aleitamento atenua a resposta do cortisol ao estresse, ajudando a regulação do sono e vigília para a mãe e bebê, uma vez que, a privação do sono é um dos fatores para dar início aos sintomas da depressão pós parto. Outrossim, a queda abrupta dos hormônios gestacionais, estrogênio e progesterona, podem fazer com que algumas puérperas apresentem sensibilidade biológica nesse desequilíbrio hormonal, tornando-as mais sucessíveis aos sintomas depressivos. A duração desses sintomas relaciona-se na diminuição da afetividade e cuidados direcionados ao neonato, a qual a longo prazo resulta em prejuízos cognitivos e sociais no primeiro ano de vida, além da menor interação corporal, maiores dificuldades alimentares e de sono da criança. A literatura ressalta que a AM pode proteger as mulheres dos sintomas depressivos, trazendo malefícios significativos para a saúde psicológica e física da mãe e da criança (Vieira, et al., 2018; Brummelte et al., 2016; Silva, et al., 2021; Ministério da saúde., 2015; Souza, et al., 2020).

Em primeira análise, salienta-se, a importância da investigação dos sinais e sintomas da mulher com depressão pós parto (DPP), sendo comum, cansaço mental, desencantamento com a maternidade e sentimento de tristeza e medo. Esses sinais característicos podem causar a interferência direta do aleitamento materno exclusivo (Oliveira, et al., 2019). Colocando em prática o reconhecimento inicial dos sintomas, a tendência é aumentar a adesão ao AME, já que a menor duração da amamentação e introdução precoce de fórmulas infantis, está cada vez mais interligado aos sintomas depressivos (Figueiredo et al., 2013)

Sob a perspectiva hormonal da puérpera, a literatura traz o aleitamento materno, como fator protetor na regulação do eixo HPA, que tem sido consistentemente demonstrado a sua desregulação com o surgimento de sintomas depressivos (Figueiredo et al., 2013). Logo, outra revisão traz em pauta, a relação dos sintomas depressivos pré-natais, e a relação da primeira sessão da amamentação nas primeiras duas horas após o parto em associação com a primeira sessão seis semanas após o parto. A conclusão foi que mulheres que relatam sintomas depressivos durante a gravidez parecem ser mais vulneráveis às consequências do adiamento da primeira sessão de amamentação na duração da amamentação exclusiva. Consequentemente, as mulheres que apresentam sintomas depressivos podem se beneficiar do apoio direcionado à amamentação durante as primeiras horas após o nascimento (Cato, et al., 2019).

A associação entre a prevalência de sintomas de depressão pós parto e o nível da autoeficácia materna para amamentar de acordo com as puérperas atendidas num Centro de incentivo ao aleitamento materno, constatou que os sintomas da DPP estavam presentes nas mulheres que apresentavam níveis de autoeficácia para amamentar médio e alto (Andrade et al., 2014). Apesar das discordâncias de algumas literaturas, foi analisado que as puérperas mais jovens com sintomas depressivos após o parto, apresentam maiores chances de ausência do aleitamento materno exclusivo, devido a ocupação escolar e falta de conhecimento. Esse resultado só foi possível devido ao estudo sobre a associação entre depressão pós-parto e prática do aleitamento exclusivo nos primeiros três meses de vida (Silva et al., 2019).

Mulheres primíparas, com sintomas depressivos aos três meses pós parto, tiveram taxas significativamente mais baixas de amamentação aos seis meses após o parto em comparação com mulheres sem sintomas depressivos (Woolhouse et al., 2016).

Quanto a relação sobre a adesão do aleitamento em puérperas que apresentaram sintomas depressivos durante a gravidez ou o surgimento dos sintomas pós parto, foi elucidado que a depressão na gravidez prevê uma duração mais curta da amamentação (Dias et al., 2015). Vale ressaltar, que o estado psicológico da gestante durante o pré natal, deve ser avaliado, pois crenças pré existentes sobre a amamentação podem gerar ansiedade o que leva a uma falha da conexão mãe-bebê, propiciando a interrupção precoce do aleitamento exclusivo (Ritchie-Ewing et al., 2018)

Na relevância clínica a abordar o sofrimento pré natal e pós parto na implementação de intervenções práticas sobre a amamentação poderia melhorar as taxas do AME, haja vista que os sintomas depressivos no pré natal podem se estender após o

período do parto, podendo propiciar o aparecimento da DPP. Ademais, essa intervenção poderia evitar que isso acontecesse (Ritchie-Ewing et al., 2018).

4. Conclusão

Elucida-se, portanto, que tanto o vínculo mãe bebê como a relação familiar sofrem consequências direta da interrupção do aleitamento materno, efeito principal da depressão pós parto. 90% dos estudos analisados, evidenciaram que a amamentação pode ser um fator protetor para que as puérperas não desenvolvam sintomas depressivos, entretanto a queda abrupta dos hormônios gravídicos mais a suscetibilidade biológica, geram desequilíbrio no eixo HPA (Hipotálamo-Pituitária-Adrenal), juntamente com a privação do sono provocando o aumento do Cortisol, sendo esse hormônio facilitador para o desenvolvimento da depressão pós parto.

Estudos publicados apontam prejuízos da não amamentação para o desenvolvimento cognitivo, problemas alérgicos e infecções respiratórias na criança. Além disso, foi analisado que a amamentação libera ocitocina endógena, sendo este hormônio imprescindível para o vínculo entre o binômio mãe-filho. Tais artigos, já permitem indícios fortes da inserção da prática do aleitamento precoce e principalmente nas primeiras horas após o parto dado como incentivo no pré natal.

Sendo assim, conforme foi discutido, a incidência da depressão pós-parto no país é alarmante e são necessárias estratégias e políticas públicas para promover a prevenção e detecção precoce deste transtorno. Entre os motivos, destacam-se fatores associados à saúde materna e infantil. Mães com depressão pós-parto relatam insatisfação com a amamentação, emoções relacionadas à baixa estimulação da amamentação e crença de que seu leite é insuficiente para atender às necessidades do bebê, aumentando o sentimento de inadequação.

Pode-se mencionar como vertentes para pesquisas futuras uma pesquisa qualitativa com o intuito de esclarecer os impactos do não aleitamento materno no processo do puerpério, bem como um estudo quantitativo com foco na coleta e divulgação dos relatos de puérperas que vivenciaram a DPP e os desafios no processo da amamentação. Tais pesquisas teriam o intuito de enfatizar a relevância do tema para os profissionais de saúde, a fim de incentivar o desenvolvimento de uma ação multidisciplinar a gestante no momento do pós parto, para tentar aumentar a experiência positiva, com o objetivo de que o aleitamento seja promovido de forma eficaz, diminuindo assim, os sintomas depressivos do pós parto. Além disso, é de suma importância a coleta de dados nos momentos antes e depois da implementação das ações propostas para que os resultados possam ser comparados e o impacto mensurado.

Referências

- Ahlqvist-Björkroth, S., Vaarno, J., Junttila, N., Pajulo, M., Riihã, H., Niinikoski, H., & Lagström, H. (2016). Initiation and exclusivity of breastfeeding: association with mothers' and fathers' prenatal and postnatal depression and marital distress. *Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica*, 95(4), 396–404. <https://doi.org/10.1111/aogs.12857>
- Alvarenga, P., & Frizzo, G. B. (2017). Stressful Life Events and Women's Mental Health During Pregnancy and Postpartum Period. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 27(66), 51–59. <https://doi.org/10.1590/1982-43272766201707>
- Atuhaire, C., Rukundo, G. Z., Nambozi, G., Ngonzi, J., Atwine, D., Cumber, S. N., N., & Brennaman, L. (2021). Prevalence of postpartum depression and associated factors among women in Mbarara and Rwampara districts of south-western Uganda. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 21(1). <https://doi.org/10.1186/s12884-021-03967-3>
- Barrê, I. F. S., Tavares, M. de S., Serpa, M. R. dos S., Trindade, R. M., & Borges, J. C. S. (2021). Influência da depressão pós-parto no aleitamento materno. *Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos Em Saúde*, 60–60. <https://revistaremece.com.br/index.php/remecs/article/view/712>
- Brown, A., Rance, J., & Bennett, P. (2015). Understanding the relationship between breastfeeding and postnatal depression: the role of pain and physical difficulties. *Journal of Advanced Nursing*, 72(2), 273–282. <https://doi.org/10.1111/jan.12832>
- Brummelte, S., & Galea, L. A. M. (2016). Postpartum depression: Etiology, treatment and consequences for maternal care. *Hormones and Behavior*, 77, 153–166. <https://doi.org/10.1016/j.yhbeh.2015.08.008>
- Cato, K., Sylvé, S. M., Georgakis, M. K., Kollia, N., Rubertsson, C., & Skalkidou, A. (2019). Antenatal depressive symptoms and early initiation of

- breastfeeding in association with exclusive breastfeeding six weeks postpartum: a longitudinal population-based study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 19(1). <https://doi.org/10.1186/s12884-019-2195-9>.
- Cavalcante, M. C. V., Lamy, Z. C., França, A. K. T. C., Pereira, M. U. L., Ferraro, A. A., Barbieri, M. A., & Lamy-Filho, F. (2021). Psychological distress and mother-child relationship: influence of life context on a population sample (BRISA) through the use of directed acyclic graphs (DAG). *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 54(1). <https://doi.org/10.1590/1414-431x202010080>.
- Chowdhury, R., Sinha, B., Sankar, M. J., Taneja, S., Bhandari, N., Rollins, N., Bahl, R., & Martines, J. (2015). Breastfeeding and maternal health outcomes: a systematic review and meta-analysis. *Acta Paediatrica*, 104(S467), 96–113. <https://doi.org/10.1111/apa.13102>.
- De Implementação, M. (n.d.). *Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde*. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf.
- De Sá Vieira, E., Caldeira, N., & Soares Eugênio, D. (n.d.). *Cómo citar este artículo Autoeficacia para el amamantamiento y depresión post-parto: estudio de cohorte Artículo Original*. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2110.3035>.
- Dias, C. C., & Figueiredo, B. (2015). Breastfeeding and depression: A systematic review of the literature. *Journal of Affective Disorders*, 171(171), 142–154. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2014.09.022>
- Fariás-Antúnez, S., Santos, I. S., Matijasevich, A., & de Barros, A. J. D. (2020). Maternal mood symptoms in pregnancy and postpartum depression: association with exclusive breastfeeding in a population-based birth cohort. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 55(5), 635–643. <https://doi.org/10.1007/s00127-019-01827-2>
- Figueiredo, B., Dias, C. C., Brandão, S., Canário, C., & Nunes-Costa, R. (2013). Breastfeeding and postpartum depression: state of the art review. *Jornal de Pediatria*, 89(4), 332–338. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2012.12.002>
- Gregory, E. F., Butz, A. M., Ghazarian, S. R., Gross, S. M., & Johnson, S. B. (2015). Are Unmet Breastfeeding Expectations Associated With Maternal Depressive Symptoms? *Academic Pediatrics*, 15(3), 319–325. <https://doi.org/10.1016/j.acap.2014.12.003>.
- Imširagić, A. S., Begić, D., Sarajlić, I., Palavra, I. R., R., & Orban, M. (2016). Predictors of Exclusive Breastfeeding 6-9 Weeks After Delivery: a Prospective Cohort Study. Public Mental Health Perspective. *Psychiatria Danubina*, 28(4), 395–403. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27855431/>
- Lara-Cinisomo, S., McKenney, K., Di Florio, A., & Meltzer-Brody, S. (2017). Associations Between Postpartum Depression, Breastfeeding, and Oxytocin Levels in Latina Mothers. *Breastfeeding Medicine*, 12(7), 436–442. <https://doi.org/10.1089/bfm.2016.0213>.
- Luísa, M., Da Costa Andrade, Ferreira, M., Da, P., Martins, S., Angelo, M., Alzira, T., Vieira, M., Ferreira, D., Santos, & Martini, J. (n.d.). *Identifying the effects of children on family relationships Identificação dos efeitos dos filhos nas relações familiares*. <https://doi.org/10.1590/1982->
- Oliveira, A. M. de, Alves, T. R. de M., Azevedo, A. O. de, Cavalcante, R. D., & Azevedo, D. M. (2016). Conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre depressão pós-parto. *J. Nurs. Health*, 17–26. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31713>
- Oliveira, M. G. de, Teixeira, R. S., Costa, V. N. M., Alencar, P. H., L. de, Rodrigues, E. O., O., Lima, A. C. M. A. C. C. & Chaves, A. F. L. (2019). Sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno. *Enferm. Foco (Brasília)*, 88–92. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050185>
- Ortiz, J. A. da R. (2019). Relação entre a depressão pós-parto e a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática. *Dspace.unipampa.edu.br*. <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/6403>
- Pope, C. J., Mazmanian, D., Bédard, M., & Sharma, V. (2016). Breastfeeding and postpartum depression: Assessing the influence of breastfeeding intention and other risk factors. *Journal of Affective Disorders*, 200, 45–50. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2016.04.014>
- Reifsnider, E., Flowers, J., Todd, M., Bever Babendure, J., & Moramarco, M. (2016). The Relationship Among Breastfeeding, Postpartum Depression, and Postpartum Weight in Mexican American Women. *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, 45(6), 760–771. <https://doi.org/10.1016/j.jogn.2016.05.009>.
- Ritchie-Ewing, G., Mitchell, A. M., & Christian, L. M. (2018). Associations of Maternal Beliefs and Distress in Pregnancy and Postpartum With Breastfeeding Initiation and Early Cessation. *Journal of Human Lactation*, 35(1), 49–58. <https://doi.org/10.1177/0890334418767832>.
- Sha, T., Gao, X., Chen, C., Li, L., Cheng, G., Wu, X., Tian, Q., Yang, F., He, Q., & Yan, Y. (2019). A prospective study of maternal postnatal depressive symptoms with infant-feeding practices in a Chinese birth cohort. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 19(1). <https://doi.org/10.1186/s12884-019-2559-1>
- Silva, C. S. Lima, M. C., Sequeira-de-Andrade, L. A. S. Oliveira, J. Monteiro, J. S. Lima, N. M. S., Santos, R. M. A. B., & Lyra, P. I. C. (2017). Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life. *Jornal de Pediatria*, 93(4), 356–364. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2016.08.005>
- Silva, C. S., Lima, M. C., Sequeira-de-Andrade, L. A. S. Oliveira, J. Monteiro, J. Lima, N. M. S. Santos, R. M. A. B., & Lyra, P. I. C. (2017). Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life. *Jornal de Pediatria*, 93(4), 356–364. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2016.08.005>.
- Silva, C. S., Lima, M. C., Sequeira-de-Andrade, L. A. S., Oliveira, J. S., Monteiro, J. S., Lima, N. M. S., Santos, R. M. A. B., & Lira, P. I. C. (2017). Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life. *Jornal de Pediatria*, 93(4), 356–364. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2016.08.005>
- Silva, N. V. de N. da, Pontes, C. M., Sousa, N. F. C. de, & Vasconcelos, M. G. L. de. (2019). Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. *Ciência. Saúde Colet. (Impr.)*, 589–602. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-984214>

Souza, E. F. do C., Pina-Oliveira, A. A., & Shimo, A. K. K. (2020). Effect of a breastfeeding educational intervention: a randomized controlled trial. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3081.3335>.

Tolentino, E. da C., Maximin, D. A. F. M., & Souto, C. G. V. de. (2016). Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas. *Revista de Ciências Da Saúde Nova Esperança*, 14(1), 59–66. <https://doi.org/10.17695/revcsnevol14n1p59-66>

Vieira, E. de Caldeira, N. T. Eugênio, D. Lucca, M. M. d., & Silva, I. A. (2018). Autoeficácia para amamentação e depressão pós-parto: estudo de coorte. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26, e3035. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/JvF9LnsJdxkykMtXjptGyQR/?lang=pt#>

Woolhouse, H., James, J., Gartland, D., McDonald, E., & Brown, S. J. (2016). Maternal depressive symptoms at three months postpartum and breastfeeding rates at six months postpartum: Implications for primary care in a prospective cohort study of primiparous women in Australia. *Women and Birth*, 29(4), 381–387. <https://doi.org/10.1016/j.wombi.2016.05.008>

Wubetu, A. D., Engidaw, N. A., & Gizachew, K. D. (2020). Prevalence of postpartum depression and associated factors among postnatal care attendees in Debre Berhan, Ethiopia, 2018. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 20(1). <https://doi.org/10.1186/s12884-020-02873-4>